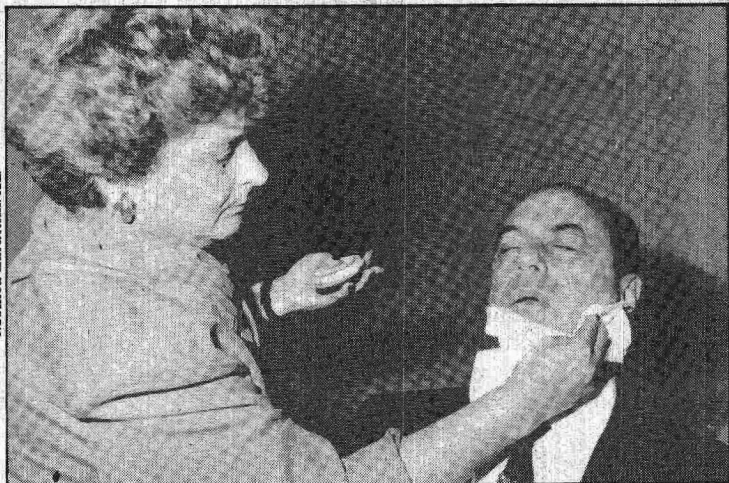


Maluf se auto-elogia. Durante duas horas.

O candidato do PDS, Paulo Maluf, chegou à conclusão de que é o político mais honesto, trabalhador e competente na disputa da sucessão presidencial, ao ser entrevistado ontem no programa "Canal Livre" da TV Bandeirantes. Durante duas horas, ele se auto-elogiou, desfiou obras que fez como governador e prefeito e, quando contestado sobre a validade de algumas de suas realizações, como a Paulípetro, fez-se de vítima. "Sou um homem injustiçado e perseguido."

Mas, apesar das críticas, se eleito presidente, Maluf não promete mudar de estilo. "Vou fazer pequenas, médias e grandes obras", afirmou em tom genérico, sem especificar seu programa de governo. Sobre sua equipe de governo disse apenas que dela não constará qualquer nome que já tenha ocupado um Ministério. "Nosso Ministério será totalmente novo", disse, citando alguns nomes que poderiam estar em sua lista: Jorge Gerdau, Afonso Celso Pastore, José Ermírio de Moraes e, até mesmo, An-



O candidato do PDS é preparado para entrar em cena

tônio Ermírio, que foi seu adversário na última campanha para o governo do Estado.

Acompanhado de vários assessores e do filho Samir, Maluf a cada intervalo do programa chamava seu assessor de imprensa, Carlos Brickmann, para saber como se estava saindo. O candidato do PDS nega que queira mudar sua imagem nessa campanha. E quando foi definido como um político conserva-

dor e de direita, Maluf, em vez de contestar, preferiu encarar a câmera: "Você que está me assistindo, ideologia não enche barriga. Você tem é que votar no mais competente".

Sobre os outros candidatos, preferiu se calar. O único concorrente a quem se referiu insistentemente, mas sem citar nome, foi Fernando Collor de Melo, afirmando: "Eleição não é concurso de beleza".